

## EDITORIAL

Prezados leitores de Sociologias, fechando nosso primeiro ciclo quadrimestral, retomamos uma temática clássica que, entretanto, mantém sua atualidade e importância. Em nosso vigésimo quinto número, apresentamos o dossiê “Trabalho, emprego e precarização social”, organizado por Cinara L. Rosenfield. A proposta deste dossiê temático teve sua origem em uma rede de cooperação entre pesquisadores radicados na França e no Brasil. O interesse teórico-metodológico que une os autores é delinear a emergência de diferentes formas de trabalho e emprego e sua teia de relações sociais, em uma abordagem comparativa e multidisciplinar.

A noção de globalização serve de pano de fundo para a reflexão a respeito de um processo não uniforme de interdependências múltiplas entre fenômenos sociais, econômicos e políticos, analisados sob a ótica das homogeneidades e diferenciações das relações de trabalho e emprego no mundo globalizado. O Dossiê aborda a precarização como uma condição mais ampla de instabilidade e insegurança no trabalho.

O primeiro artigo, de Cinara L. Rosenfield (Brasil, UFRGS), propõe uma discussão teórica-conceitual acerca da noção de precarização social. Os dois artigos seguintes, de Olivier Giroux (França - CNRS) e Arnaud Lechevalier (França - *Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne*) e Donna Kesselman

(França- *Université Paris Est Créteil*) abordam a realidade do trabalho e emprego na França, Alemanha e Estados Unidos. Os outros três artigos se debruçam sobre a realidade brasileira. O texto de Christian Azaïs (França - *Université de Picardie Jules Verne e IRISSO Paris Dauphine*) trata de um segmento de assalariados altamente qualificados, os pilotos de helicóptero, que pertencem à *service class*. O estudo de Liana Maria da Frota Carleial (Brasil, UFPN) analisa a possibilidade de a Teoria da Dependência se manter pertinente para a discussão sobre o mercado de trabalho em países subdesenvolvidos, especialmente os da América Latina. O estudo de Jacob Carlos Lima (Brasil, UFSCAR) discute a combinação entre trabalho autônomo, empreendedorismo social e instabilidade institucionalizada.

Na Seção Artigos, Erneldo Schallenberger e Iara Elisa Schneider apresentam um estudo comparativo entre os processos de colonização e desenvolvimento territorial das regiões Oeste do Paraná e Alto Teles Pires (MT). Luana Minharo dos Santos e Katya Luciane de Oliveira (UEL) analisam a percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua.

Retomando nos artigos a temática do Dossiê, José Ricardo Ramalho (Brasil, UFRJ) aborda a flexibilidade e

crise do emprego industrial. O autor levanta a hipótese que as iniciativas mais recentes das empresas globalizadas com base na flexibilidade apontam para um protagonismo político na formulação de propostas com o objetivo de minorar os efeitos da redução do emprego na indústria e para a construção de uma retórica que naturaliza o emprego flexível. Mauro Guilherme Pinheiro Koury (Brasil, UFPA) desenvolve temática relativa ao pertencimento, medos corriqueiros e redes de solidariedade, buscando entender como os processos de construção da semelhança e da dessemelhança entre os indivíduos e os grupos sociais se formam e se informam.

Na seção de Interfaces Diogo Henrique Helal e Jorge Alexandre Barbosa Neves discutem a gestão das organizações públicas no Brasil, com base nas abordagens da sociologia econômica e institucional. O artigo apresenta o exemplo do Programa Bolsa Família, destacando a contribuição da Caixa Econômica Federal e das prefeituras para seu sucesso.

Rafael H. Moraes Pereira apresenta, na seção de Resenhas, o livro "O Leviatã Eletrônico: a trama política que colocou o Estado na Internet", no qual Marcello Barra analisa o processo de criação dessa infra-estrutu-

ra no Brasil, discutindo a relação entre Política, Tecnologia e Segurança Digital. Publicado em 2009, o livro articula o teoria sociológica de diversos autores (como Weber, Elias, Latour, Rosanvallon, Castells e Habermas) para discutir surgimento de uma nova manifestação do Estado (o Estado Eletrônico) e suas implicações no debate acerca da transparência do setor público, da autoridade do Estado e da Segurança Nacional.

Com esse denso conjunto de artigos de variadas temáticas e procedências esperamos propiciar aos nossos leitores fontes de inspiração para debates informados e atuais sobre temas clássicos, mas ainda estratégicos para nós, como trabalho e emprego e sobre assuntos contemporâneos e significativos como Internet, governo eletrônico e a interseção entre saúde mental e segurança pública.

Finalmente comunicamos que Anita Brumer, em razão de compromissos assumidos, está se afastando da editoria da revista e será substituída por Soraya Vargas Côrtes, que juntamente com Máira Baumgarten assumirá a edição de Sociologias.

Anita Brumer e Máira Baumgarten